

**ESTUDO COMPARATIVO DO CONHECIMENTO SOBRE A RAIVA ANIMAL DOS  
PROFESSORES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE JATAÍ  
– GO, BRASIL**

*(COMPARATIVE STUDY OF THE KNOWLEDGE ABOUT ANIMAL RABIES OF TEACHERS OF  
MUNICIPAL PUBLIC EDUCATION IN JATAÍ, GOIÁS, BRAZIL)*

**E. M. N. PAULA<sup>1</sup>, D. P. ARAÚJO<sup>1</sup>, P. A. PACHECO<sup>1</sup>, F. C. MORAES<sup>2</sup>, D. B. SOUSA<sup>3</sup>, R. B.  
MEIRELLES-BARTOLI<sup>3\*</sup>**

A raiva é uma antropozoonose viral que causa problemas neurológicos e é fatal. Transmitida principalmente por agravos de animais infectados. A sensibilização de docentes torna-se indispensável na formação de novos multiplicadores. Objetivou-se comparar o conhecimento prévio e assimilação das informações sobre esta enfermidade por meio de uma palestra oferecida aos professores de todas as escolas municipais de Jataí - GO. Foram entrevistados 165 docentes de 19 escolas. Um questionário com perguntas abertas sobre transmissão e prevenção foi aplicado antes e após a palestra. Do total, 2,4% (4/165) não responderam as perguntas antes da palestra. Comparando as respostas nos dois momentos pode-se observar: previamente 72% (116/161) responderam que a transmissão ocorre por agravos de animais, depois 71,5% (118/165); pelo contato com animais de 18% (29/161) para 11,5% (19/165); os que desconheciam reduziram de 8,7% (14/161) para 7,0% (12/165); por pelos foi citado apenas antes por 0,6% (1/161); ao contrário da picada de mosquito que se manteve em 0,6% (1/161). Observaram-se novas respostas pós-palestra: 4,8% (8/165) contato e agravos; 3,6% (6/165) apenas morcegos e 0,6% (1/165) com alimentos e agravos. Um dado importante a ser ressaltado é que antes da palestra apenas 1,9% (3/161) atentaram-se aos morcegos no ciclo da raiva, entretanto após, passou para 40,6% (67/165). Sobre a prevenção, 25,4% (41/161) não sabiam, diminuindo para 16,9% (28/165); antes 69,9% (112/161) relacionaram à vacinação, desses 94,6% (106/112) para animais, 0,8% (1/112) humanos e 4,4% (5/112) ambos e após a palestra manteve-se 69,6% (115/165), sendo 92,1% (106/115) para animais, 3,4% (4/115) humanos e 4,3% (5/115) ambos. Não ter contato com animais de 4,3% (7/161) subiu para 9,6% (16/165) e o controle de população de 0,6% (1/161) para 1,8% (3/165). Novas respostas foram citadas: cuidados com ferimentos, 1,2% (2/165) e não ter contato com morcego, 0,6% (1/165). Concluiu-se melhora nas respostas pós-palestra, mas ainda percebe-se que há necessidade de intensificar trabalhos de educação em saúde para a sociedade.

<sup>1</sup>Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí.

<sup>2</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, FCAV, UNESP, Campus Jaboticabal.

<sup>3</sup>Docentes do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí, Unidade Jatobá, Laboratório de Sanidade Animal. <sup>3\*</sup>E-mail: raphaellabrazil@hotmail.com